

Lendas instigam curiosos na Vila de Paranapiacaba

De Rolling Stones a criminoso inglês, local possui mitos que muitos acreditam

Bruno Antunes

bruno.antunes@bomdiaabcd.com.br

Mitos. Para um local ser especial, precisa deles. Algo que a Vila de Paranapiacaba tem aos montes. Principalmente as que ligam à visita de personalidades e que 'serial killer' teria morado ali.

Jack, O Estripador, assassino em série de Londres na segunda metade de 1988, teria adotado a vila, devido à semelhança com sua terra natal, para morar ao escapar da Scotland Yard (polícia federal inglesa), que nunca sequer soube o nome do matador de mulheres.

Inclusive, o seu corpo es-

taria enterrado no cemitério da vila, localizado na Parte Alta. Segundo moradores, é quase impossível que exista um túmulo do assassino na histórica Paranapiacaba.

Jack, O Estripador, estaria enterrado no cemitério da Parte Alta

"Os ingleses não eram enterrados aqui. Eles mesmos mal falavam e se relacionavam com os brasileiros. Ficavam mais entre eles", lembra dona Alzira, aposentada que trabalha no cemitério da cida-

de. "Provavelmente, se o assassino veio para cá, foi enterrado em São Paulo ou em Santos, onde eram sepultados os estrangeiros que moravam aqui", diz.

Outras personalidades que poderiam ter estado na Vila, são os integrantes da banda Rolling Stones. Os ingleses teriam interesse em gravar um clip durante a sua turnê brasileira, em 1995, devido a uma suposta semelhança da Vila com Londres. O fato foi negado pela produção da banda. Porém, muitos acreditaram e até aconteceu uma busca pelos rockeiros nas estradas de terra da Vila.

Fantasma coloca medo nos moradores

Paranapiacaba significa "para ver o mar". Mas, para os moradores da Vila, também tem o sentido de ver espíritos do além.

Alguns habitantes, então, nem pensam ir à noite nas redondezas do luxuoso Castelinho. Dizem que a luxuosa casa, onde morava o engenheiro-chefe da extinta empresa São Paulo Railway na construção da ferrovia Santos-Jundiaí ainda habita as suas dependências.

Até hoje, pouco se sabe quem era e da vida do chefe dos ingleses, o que aumenta ainda mais o imaginário.

"Muitos já falaram que



Ivana, vigia do Castelinho: "Sempre vem alguém aqui tentar ver o espírito"

viram o fantasma, eu mesmo nunca vi", diz Ivana Maria de Barros, uma das vigias do agora museu do Castelinho.

A vigia ainda afirma que a curiosidade leva muitos a visitarem o local. "Sempre vem alguém aqui tentar ver o espírito", diz.